

O ESTADO DA ARTE DA DIVERSIDADE SEXUAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Raiane Lourenço de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN,

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5271-5380>

E-mail: raiane@gmail.com

Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN

Membro do Grupo de Pesquisa Escola Contemporânea e Olhar Sociológico (ECOS)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6857-7947>

E-mail: Andreza.tavares@ifrn.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal a análise do estado da arte das publicações referentes à diversidade sexual no contexto da educação profissional no Brasil com base nos repositórios oficiais: Memoria (IFRN) e Scielo. O estudo foi fundamentado em teóricos que discutem a temática sexualidade. A partir da análise dos resultados obtidos, percebe-se que a temática referente à sexualidade na perspectiva da educação profissional do Brasil ainda possui lacunas bastante significativas entre os estudos publicados. Isso significa que é imprescindível que mais publicações acerca da temática sejam produzidas no viés da educação profissional, promovendo a formação humana integral dos estudantes e das estudantes.

Palavras-chave: Educação profissional; diversidade sexual; formação humana integral.

THE STATE OF THE ART OF SEXUAL DIVERSITY IN THE CONTEXT OF PROFESSIONAL EDUCATION IN BRAZIL

SUMMARY

The main objective of this work is to analyze the state of the art of publications referring to sexual diversity in the context of professional education in Brazil, based on the official repositories: Memoria (IFRN) and Scielo. The study was based on theorists who discuss the theme of sexuality. From the analysis of the results obtained, it can be seen that the theme related to sexuality from the perspective of professional education in Brazil still has very significant gaps among the published studies. This means that it is essential that more publications on the subject are produced with a view to

professional education, promoting the integral human formation of students and students.

keywords: Professional education; sexual diversity; integral human formation.

EL ESTADO DEL ARTE DE LA DIVERSIDAD SEXUAL EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL EN BRASIL

RESUMEN

El objetivo principal de este trabajo es analizar el estado del arte de las publicaciones referentes a la diversidad sexual en el contexto de la educación profesional en Brasil, a partir de los repositorios oficiales: Memoria (IFRN) y Scielo. El estudio se basó en teóricos que discuten el tema de la sexualidad. Del análisis de los resultados obtenidos, se puede ver que el tema relacionado con la sexualidad en la perspectiva de la formación profesional en Brasil todavía tiene lagunas muy significativas entre los estudios publicados. Esto significa que es fundamental que se produzcan más publicaciones sobre el tema con miras a la formación profesional, promoviendo la formación humana integral de los alumnos y alumnas.

Palabras clave: Educación profesional; diversidad sexual; formación humana integral.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o cenário atual sobre as questões referentes à diversidade sexual é preocupante. Vários são os desmandos realizados pela conjuntura do governo federal e reafirmada por parte da população brasileira na tentativa de minimizar ou negar os direitos civis dos indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIA+, como por exemplo a divulgação ampla do termo “ideologia de gênero” na sociedade brasileira. Nessa perspectiva, “podemos perceber como são tratadas em nossa sociedade de forma desumana, subalterna e negativamente desigual as pessoas que apresentam alguma característica “não convencional”, como minorias étnicas, minorias sexuais, pessoas de baixo status econômico, dentre outros” (FEIJÓ; GOMES, 2018, p. 284). O Brasil possui um histórico de desigualdade sexual construído a partir de pensamentos machistas, homofóbicos e excludentes nos quais taxam a comunidade LGBTQIA+

como algo “anormal”, tendo a comunidade heterossexual como a sexualidade normal e padrão a ser seguida pela sociedade brasileira.

As vidas de muitos indivíduos da comunidade LGBTQIA+ são ceifadas de forma brutal em todas as regiões do país. De acordo com o relatório do Grupo Gay da Bahia (2019), “em 2019, 329 LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) tiveram morte violenta no Brasil, vítimas da homotransfobia: 297 homicídios (90,3%) e 32 suicídios (9,7%)”. Ainda de acordo com o Grupo Gay da Bahia (2019), “a cada 26 horas um LGBT+ é assassinado ou se suicida vítima da LGBTfobia, o que confirma o Brasil como campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais”.

Combater essa desigualdade deve ser uma pauta discutida em todos os espaços da sociedade, inclusive nas instituições escolares brasileiras. No que constitui a educação brasileira, abordar assuntos referentes à diversidade sexual ainda se caracteriza em um grande tabu. Baseados em premissas instaladas pela “ideologia de gênero” fortemente desenvolvida pela ala da extrema direita e conservadora do país, esses tabus surgem como uma grande barreira no enfrentamento das desigualdades sociais dispostas no Brasil.

Nas abordagens referentes à formação humana integral¹, importantíssima na educação profissional, trabalhar as temáticas referentes a assuntos que envolvam as minorias da sociedade, ou seja, as pessoas que durante anos foram excluídas, tendo os seus direitos negados, é um grande passo para o enfrentamento das barreiras impostas pelo preconceito na sociedade brasileira, a fim de formar indivíduos condizentes em conviver em sociedade.

Este artigo tem como objetivo geral a análise da produção acadêmica de artigos por meio do estado da arte acerca da diversidade sexual na perspectiva da educação profissional e tecnológica no Brasil, através de um levantamento dos artigos publicados e disponibilizados nos repositórios institucionais de bases de dados: Scielo

¹ A formação humana integral, com a produção e a difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico-cultural e desportivo, tendo em vista as necessidades da sociedade; a inclusão social contemplando as condições físicas, intelectuais, socioeconômicas, respeitando-se a heterogeneidade dos sujeitos; a integração da educação profissional com a educação básica (PPP-IFRN, 2012, p. 07).

e Memória IFRN a escolha dos dois repositórios se deu justamente pela concepção de cada um, a fim de perceber a produção a nível de várias instituições, buscando-se a produção mais geral do país entre 2015 a 2020 e no que se produz acerca da temática especificamente na instituição IFRN, além disso, foram analisados documentos que regem a educação básica, os PCN's e a BNCC. O estudo foi fundamentado em teóricos que discutem a temática da diversidade sexual e sexualidade, como Pino (2017), Foucault (1988), Louro (2018) além de autores que trazem a abordagem da educação profissional e formação integral humana, como Frigotto (2008); Moura (2017); Ramos (2008) e; Dias e Freire (2002).

O trabalho é resultado da disciplina “Seminário Temático IV – Questões contemporâneas” do mestrado acadêmico em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O artigo se desenvolve a partir de tópicos referentes à conceituação e diferentes abordagens da sexualidade, além disso, pontuamos a necessidade de inserir ações práticas referentes à diversidade sexual dentro do contexto da educação profissional na educação básica brasileira. A partir disso são apresentados os resultados identificados nos repositórios pesquisados sobre os quais tecemos reflexões e análise.

2. DIVERSIDADE SEXUAL: CONCEITUAÇÃO E ABORDAGENS

A diversidade se constitui em um termo bastante amplo, com diversas significações que formam os indivíduos em seres plurais e diversos. Por muito tempo a sociedade tinha o conceito de heteronormatividade como fonte única para caracterizar a sexualidade dos indivíduos nela presentes. A discriminação pautada a partir desse princípio proporcionou formas de exclusão bastantes significativas. Os indivíduos que “fugiam” do padrão heteronormativo imposto pela sociedade mundial eram discriminados em todas as suas dimensões, para contextualizar esse movimento, Reis (2018, p. 52) reflete que por volta dos anos de “1893 - médicos que acreditavam que a homossexualidade era uma moléstia física ou psíquica tentam

“curá-la” com choques elétricos, lobotomias, injeções hormonais e até mesmo castração”. Contribuindo com a temática, Pino (2017, p. 38) comenta que

A ordem social na qual vivemos, por meio da apropriação de sistemas de opressão como o patriarcado, o racismo e o heterossexismo, não apenas determina as relações sociais, mas ideologicamente nos impõe papéis, interferindo em nossa individualidade, em como devemos usufruir de prazeres e desejos. Para isso, demarca como “aceitável” uma única forma de conduta afetiva e sexual, isto é, com o sexo oposto.

A diversidade vai além dos conceitos referentes à sexualidade. A sociedade é constituída por indivíduos diversos, plurais, em que cada um possui as suas próprias características físicas, sociais, culturais e psíquicas. O livro “Diversidade – Avanço Conceitual para a Educação Profissional e o Trabalho – Ensaio e Reflexões” das autoras Dias e Freire (2002) exemplifica o quanto a conceituação de diversidade perpassa por vários caminhos que estão diretamente ligados ao contexto social, histórico e cultural em que cada indivíduo se constitui. As relações interpessoais estabelecidas dentro de cada contexto social influenciam diretamente em nossas individualidades. Nessa perspectiva e entendendo que o conceito de diversidade é bastante amplo, percebemos que a diversidade pode ser explorada nos seguintes vieses: diversidade de gênero; de raça, cor e etnia; de deficiências; de idade; de sexualidade; ligadas a doenças, tais como por exemplo, a AIDS.

Ao longo do trabalho, iremos abordar aspectos referentes à conceituação e às diferentes abordagens das questões referentes à sexualidade e a sua diversidade. As abordagens referentes à sexualidade não podem ser descritas no ser mulher ou homem, baseando-se apenas em características físicas. A sexualidade é uma construção social, pautada em diversos fatores que estão diretamente ligadas às relações sociais existentes em cada contexto. É preciso reconhecer a sexualidade enquanto questão social e política que, de acordo com Louro (2018, p. 11), é “construída ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos”. Um caminho construído a partir do desenvolvimento dos indivíduos, influenciado

diretamente pelas aprendizagens e experiências culturais, históricas e sociais dos indivíduos, assim podemos compreender a sexualidade (LOURO, 2008).

Com base nos pensamentos de Foucault (1988, p. 100), “a sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico”. Nessa perspectiva, deveríamos compreender a sexualidade como algo que é construída dentro dos contextos sociais, políticos, culturais e econômicos existentes em cada sociedade. Ampliando a conceituação do universo que corresponde à sexualidade, a sigla LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, *queers*, intersex, agêneros, assexuados e mais) foi direcionada a partir de processos históricos e lutas sociais para que cada identidade pudesse ser reconhecida.

Na tentativa de ampliar os saberes das questões relacionadas à diversidade sexual, uma estratégia com grande potencial é a inserção da temática dentro das instituições escolares, o desenvolvimento dos assuntos referentes à educação sexual e sexualidade dentro dos espaços escolares teve início no século XX, porém, tendo foco em ações de controle epidemiológico. Tendo seus discursos constituídos a partir de pressupostos da moralidade religiosa e enfatizados por meio de um viés higiênico voltado para a saúde pública (FIGUEIRÓ, 2010; SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015). Com o passar dos anos e com o avanço das discussões relacionadas à temática, a sexualidade dentro das escolas se tornou uma importante estratégia para o combate à exclusão das minorias sociais e à LGBTfobia. Reforçado por Bortoletto (2019, p. 6) “a homofobia tem consequências sociais, psicológicas e físicas que acrescentam na construção da identidade pessoal de cada indivíduo que a comete e de quem é vítima dela”. É um dever do espaço escolar a mediação de conhecimentos referentes à diversidade sexual. No próximo tópico, iremos perceber a importância de associar essa temática na educação básica, tendo foco na educação profissional e tecnológica.

DIVERSIDADE SEXUAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DO INDIVÍDUO

A educação deve ser um espaço democrático e de pluralidade de indivíduos. Dentro da perspectiva da educação profissional no Brasil, que possui como um dos

objetivos centrais a formação integral do indivíduo, as questões de gênero e de diversidade sexual são de extrema importância na promoção de uma educação de qualidade para os estudantes e as estudantes do país. Priorizando uma formação humana em todos os aspectos sociais, culturais, econômicos, entre outros.

Por muito tempo a educação profissional no Brasil foi vista através de uma perspectiva assistencialista, promovendo indivíduos aptos para ingressarem no mercado de trabalho impulsionando ainda mais o capitalismo no país. A educação brasileira era dividida em classes sociais, ou seja, uma educação era fornecida para a classe de baixa renda financeira (sendo essa voltada para a apreensão de técnicas) e uma educação voltada para a classe alta (construindo inúmeras relações através da educação). Corroborando com este pensamento, Moura (2007, p. 06) afirma:

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes.

Frente a esta divisão de classes sociais, a educação assistencialista no Brasil voltada para a classe trabalhadora surgia como uma tentativa de silenciar a falta de políticas públicas educacionais empregadas para todos os indivíduos, sem diferenciação de classe econômica e social. Ainda de acordo com Moura (2007, p. 05):

Nesse sentido, até o século XIX não há registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional. O que existia até então era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes. Assim sendo, a educação cumpria a função de contribuir para a reprodução das classes sociais já que aos filhos das elites estava assegurada essa escola das ciências, das letras e das artes e aos demais lhes era negado o acesso.

Na tentativa de formar trabalhadores, dotados de técnicas profissionais, a educação profissional por muito tempo esteve baseada na aprendizagem de técnicas pertencentes ao mercado de trabalho, potencializando ainda mais o sistema

capitalista empregado na sociedade. Diante das discussões voltadas para a efetivação de uma educação pública, gratuita e de qualidade, a educação profissional no país com base na formação na formação integral do indivíduo busca romper a dualidade estrutural e social existente no país.

Com base nos aspectos que envolvem a formação humana integral do indivíduo em todas as suas abordagens, sociais, econômicas, psicológicas, físicas, deve-se notar a importância em abordar temáticas que fazem parte da sociedade brasileira, na tentativa de minimizar as barreiras impostas pelo preconceito, pela homofobia e exclusão de indivíduos da classe LGBTQIA+. A educação básica brasileira é parte constituinte dessa evolução social com base nos princípios da formação humana integral.

Promovendo dentro da educação básica os aspectos referentes à formação integral do indivíduo em todas as dimensões, a formação omnilateral dos indivíduos também deve orientar o projeto de uma educação integrada, na medida em que considera todas as dimensões do contexto da vida dos alunos e das alunas e proporciona a integração dos distintos conhecimentos como totalidade curricular (FRIGOTTO, 2008; RAMOS, 2008).

Na perspectiva da formação humana integral, ou formação omnilateral do indivíduo, abordar temáticas pertinentes ao desenvolvimento do indivíduo em suas diferentes dimensões se constitui enquanto um importante percurso da educação profissional e tecnológica do Brasil. Para Ciavatta (2005, p. 2),

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

A formação integral do indivíduo em todos os seus aspectos constituintes se torna uma estratégia fundamental no processo de ensino e aprendizagem, e na superação de tantos preconceitos instalados na sociedade.

Na perspectiva de ensino e de uma educação integradora, abordar as temáticas referentes aos grupos sociais, que são muitas vezes excluídos dentro dos diferentes espaços da sociedade, é um caminho importante na busca pela superação dos preconceitos que estão presentes na sociedade desde muito tempo. Essa discussão de assuntos que são pertinentes na tentativa de evoluirmos enquanto sociedade deve estar presente dentro das instituições escolares do país.

Atualmente, os espaços escolares se constituem em setores mais diversificados, com características plurais, porém, ainda precisamos demonstrar a importância dos assuntos referentes a diversidade sexual e de gênero no Brasil. Colaborando com este pensamento, Pino (2017 p. 22) nos diz que “a educação emancipatória, portanto, vinculada às lutas sociais, pode contribuir na formação de consciências críticas”. Alguns documentos que regem a educação básica no país promovem a discussão de temas sociais que são pertinentes à sociedade como um todo.

Buscando uma mediação dos conhecimentos das diferentes disciplinas da educação básica, os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) - 1997 propõem em suas diretrizes os “temas transversais” de ensino, e o tema “orientação sexual” faz parte desse contexto na tentativa de incluir a temática na mediação do conhecimento das disciplinas que compõem a educação básica no Brasil. Porém, como já é ciente, este documento (PCN's) foi substituído e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) – 2017 é atualmente o documento oficial que rege a educação básica no Brasil. Ao analisarmos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que é um dos documentos oficiais normativos da educação básica no Brasil, percebemos o silenciamento dos temas relacionados à sexualidade e ao gênero. O que antes vinha expresso a partir dos temas transversais expostos nos PCN's, atualmente o termo sexualidade é retratado apenas em disciplinas específicas, como a biologia. Esse silenciamento promovido pela base política da direita conservadora do país teve como fundamento

termos como “ideologia de gênero” e “escola sem partido”. Tudo isso na tentativa de potencializar ainda mais os preconceitos e discriminações exacerbadas no Brasil.

Para Frigotto (2017, p.31) “o Escola sem Partido avança num território que historicamente desembocou na insanidade da intolerância e da eliminação dos seres humanos sob o nazismo, o fascismo e similares. Uma proposta que é absurda e letal pelo que manifesta e pelo que esconde”. Na abordagem da direita conservadora do Brasil, a educação básica brasileira precisa estar pautada na moralidade das ações, priorizando a educação que a família propõe ao indivíduo. Além disso, analisamos as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (2021) na tentativa de perceber um diálogo com a temática abordada nesse trabalho, visto que este documento define as concepções acerca da EPT.

Infelizmente, a falta de diálogo dentro das instituições escolares tem sido somada ao número de indivíduos da comunidade LGBTQIA+ que sofrem diariamente com a exclusão e preconceitos instalados em todos os setores da sociedade, desde a família até o local de trabalho. Para Calixto e França (2016, p. 2) “a escola como agente educacional é influenciada pelos mais diversos valores sociais e religiosos e, por vezes, reproduz a heteronormatividade, trazendo o discurso segregador institucionalizado, mesmo que implicitamente, para dentro da sala de aula”. Essa diferenciação promovida dentro da escola perpassa os seus muros físicos, formando cidadãos que não respeitam a diversidade existente na sociedade, tornando-se indivíduos LGBTfóbicos.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS E REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Como já mencionado anteriormente, este artigo é resultado do processo de avaliação da disciplina optativa “Seminário Temático IV – Questões Contemporâneas” do Programa de pós-graduação em Educação Profissional do IFRN. Na perspectiva da disciplina foram mediadas aulas e palestras envolvendo a temática referente à

educação profissional e tecnológica, elencando as questões contemporâneas que são importantes dentro do processo de formação integral do indivíduo.

Os caminhos metodológicos aplicados a este artigo se constituíram a partir de uma pesquisa bibliográfica. Toda pesquisa se caracteriza inicialmente enquanto bibliográfica, na qual implica no levantamento de fontes, dados e autores para dar continuidade ao objeto de estudo. O estado da arte, é uma pesquisa de caráter bibliográfico. Ao falarmos sobre o estado da arte, essa pesquisa não precisa ser iniciada do zero. É preciso procurar outras fontes que trabalhem com a temática, sejam iguais ou semelhantes para complementar a pesquisa a qual se pretende realizar. O objetivo de procurar tais fontes é o aumento dos esforços na descoberta de conceitos e juízos de valores já manifestados (LAKATOS, 1991).

Este estudo foi fundamentado em teóricos que discutem a temática da diversidade sexual e sexualidade, como Pino (2017), Foucault (1988), Louro (2018) além de autores que trazem a abordagem da educação profissional e formação humana integral, como Frigotto (2008); Moura (2017); Ramos (2008) e Dias e Freire (2002). Diante disso, este artigo foi produzido a partir de um estado da arte acerca dos artigos publicados envolvendo a diversidade sexual na perspectiva da educação profissional e tecnológica no Brasil.

Com o intuito de delimitarmos o campo de observação, foram estabelecidos dois descritores de pesquisa, sendo estes: Educação Profissional e Diversidade sexual, utilizamos o recurso AND com os descritores mencionados. Os repositórios utilizados para a pesquisa foram: o Memoria IFRN e Scielo. Além disso, para filtrar ainda mais os resultados da pesquisa, utilizamos o recorte temporal (2015 a 2021) optamos por este recorte devido as discussões referentes a luta por direitos iguais entre os gêneros ter aflorado ainda mais no Brasil, e pela criminalização da LGBTfobia ter sido retomada e aprovada em 2019 pelo STF (Supremo Tribunal Federal), sendo assim, nos questionamos: as produções acadêmicas frente a este avanço legislativo e de sensibilização social foram promovidas na sociedade brasileira? Ao longo do trabalho, iremos discutir os resultados obtidos a partir do estado da arte.

Diante das análises das publicações referentes à diversidade sexual no contexto da educação profissional e tecnológica, percebemos que o acervo bibliográfico dos repositórios institucionais ainda possui um número reduzido de artigos acadêmicos abordando a temática da diversidade sexual ou sexualidade. Fato este que pode ter uma relação direta com os diversos tipos de preconceitos enfrentados pela comunidade LGBTQIA+ nos diferentes espaços da sociedade.

Com base na busca e análise das fontes dos bancos de dados mencionados anteriormente, os descritores citados foram importantes para delimitarmos o objeto de estudo desta pesquisa. Os descritores utilizados na busca das fontes foram: educação profissional; e diversidade sexual. A partir da análise das pesquisas realizadas, elencamos alguns dados que são de grande importância para a discussão da temática aqui exposta. Na tabela 1 a seguir, apresentamos os resultados obtidos a partir da busca pelos descritores citados ao longo do trabalho com base no repositório Memória do IFRN.

Tabela 01 – Descrição das produções analisadas no repositório Memória IFRN

Local e ano publicação	Autoria	Título	Descritores	Tipo de trabalho
MEMORIA IFRN/2015	SOUZA, Luiz Aparecido Alves de; REG Joelson Xavier do.	O conceito de diversidade para a pedagogia histórico-crítica: elementos para pensar a formação de professores	Educação Profissional; Diversidade sexual	Artigo

Fonte: elaborada pelas autoras (2021)

No repositório Memória do IFRN ao buscarmos os artigos com base nos descritores mencionados, foi encontrado apenas 01 (um) artigo. A produção dos

autores Souza e Rego (2015) traz, enquanto objetivo geral problematizar o debate do conceito da diversidade na educação profissional e tecnológica na perspectiva da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. Nessa perspectiva, os autores dialogam com teóricos da área, além da análise das publicações impressas e digitais sobre a temática.

Ao analisarmos a produção acadêmica na tentativa de percebermos a presença da diversidade sexual na escrita do trabalho, entendemos que o trabalho aborda de forma geral a temática da diversidade sexual, indicando que a sexualidade deve ser debatida dentro das perspectivas das teorias pedagógicas. No texto, acerca de alguns documentos que norteiam a referida Instituição, os autores comentam:

Este certame institucional aponta, concomitantemente, em considerar que tais questões da inclusão, necessidades e peculiaridades regionais, combate as desigualdades sociais bem todas as formas de discriminação, nos remete ao debate da diversidade, frente não somente ao processo do ensino e da aprendizagem e, portanto de currículo para discentes, mas também, para os programas de formação de professores para a educação profissional e tecnológica. (SOUZA; REGO, 2015, p. 2).

Entendemos que a temática referente à diversidade sexual deve estar presente nos mais diversos espaços da sociedade, mas para que isso se efetive é preciso que as publicações deem importância para esse tema e que tragam de forma explícita assuntos que fazem parte dessa problemática social, que é a opressão as diferentes identidades sexuais.

Corroborando com esse pensamento, Pino (2017, p. 56) comenta “entendemos que o conjunto das atividades educativas com horizonte para a emancipação humana pode contribuir no engajamento dos sujeitos nas lutas sociais que objetivam a construção de uma nova sociedade”. Quanto mais debatermos sobre a temática em questão nos espaços formais de ensino, mais cidadãos estarão lutando frente a tantas problemáticas.

Com base nos descritores utilizados para a análise dos artigos publicados no repositório do Memoria do IFRN, percebemos que a produção acadêmica referente a esta temática ainda precisa ser desenvolvida na perspectiva da educação profissional

e tecnológica. É dever de todos os cidadãos combater práticas homofóbicas nos diferentes espaços sociais. A publicação de artigos com a exposição e análise da temática da diversidade sexual dentro da perspectiva da educação profissional e tecnológica pode vir a somar ainda mais na luta contra as desigualdades sociais e as diversas formas de opressões vivenciadas pelos sujeitos que pertencem a comunidade LGBTQIA+.

Ao analisarmos o portal Scielo, podemos identificar um total 0 (zero) de artigos com base nos descritores “educação profissional” e “diversidade sexual” e nos critérios estabelecidos para esta pesquisa. De acordo com isso, percebemos a lacuna existente entre o campo da educação profissional e a diversidade sexual na perspectiva da educação básica no Brasil. A fim de ampliarmos as discussões referentes ao portal da Scielo, com base no descritor “diversidade sexual”, realizamos uma análise a partir dos títulos dos artigos encontrados. Com base no descritor “diversidade sexual” e nos critérios estabelecidos, foram encontrados um total de 66 (sessenta e seis) artigos, ao analisarmos os títulos de cada artigo percebemos que 13 (treze) abordavam a temática no que se refere ao contexto da educação brasileira em um sentido mais amplo, não dando ênfase à diversidade sexual no âmbito da educação profissional.

A educação profissional e tecnológica, como já exposto anteriormente, tem em um dos seus princípios a formação humana integral do indivíduo, com base nos resultados encontrados a partir da busca dos artigos nos repositórios institucionais mencionados, percebemos que a temática envolvendo a diversidade sexual precisa ser melhor trabalhada e produzida dentro da perspectiva da educação profissional e tecnológica.

Essa temática, quando associada aos espaços formais de ensino nos currículos escolares, pode fornecer estratégias significativas no processo de ensino e aprendizagem, mediando o conhecimento referente não apenas aos currículos, como também às diversas questões que são extremamente pontuais na sociedade. De acordo com Pino (2017, p. 61),

A dinâmica das relações sociais e educacionais entre os integrantes da comunidade escolar nos faz considerar os espaços de educação formal como ambientes de reprodução de preconceitos e discriminações. Por outro lado, a realização de debates ou atividades que ampliem o tratamento das questões relativas à diversidade sexual, em uma perspectiva de defesa da dignidade da pessoa humana, pode fazer com que a escola também se configure como um importante lugar para desenvolver formas de combater atitudes preconceituosas.

É de grande importância que a discussão das temáticas envolvendo a diversidade sexual, as questões de gênero, o combate à LGBTfobia estejam presentes nos espaços físicos e sociais das comunidades escolares, visto que o ambiente escolar é composto por uma multiplicidade de corpos dotados de afetividade, sexualidade, culturas e histórias. Ao mediarmos os conhecimentos referentes a estas temáticas, os alunos e as alunas poderão ser agentes sociais na luta contra toda forma de preconceito existente na sociedade. É notório que isso deve ser realizado desde os primeiros anos de vida, para que assim, os indivíduos respeitem todas as formas de viver.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado acerca da temática proposta pelo artigo, percebemos que a temática da diversidade sexual no contexto da educação profissional nos repositórios pesquisados tem apresentado lacunas referentes a sua produção.

Trabalhar temáticas relevantes para a evolução do ser humano enquanto agente social de transformação do contexto onde convive é uma pauta proeminente na promoção da diversidade e inclusão de diferentes indivíduos. Por muito tempo os indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIA+ tiveram os seus direitos negados frente a uma sociedade opressora, patriarcal, pautada em ações preconceituosas e discriminatórias.

Sendo assim, a revolução proposta é que tenhamos uma educação básica de qualidade, gratuita, laica, onde todos os indivíduos sejam respeitados e tenham os

seus direitos assegurados. A formação humana integral do indivíduo em todas as suas dimensões são bases importantes nesse percurso. A educação brasileira precisa mais do que nunca formar cidadãos que respeitem todas as diferentes formas de indivíduos, para que assim, os indivíduos considerados “minorias sociais” tenham chances de estarem inseridos em todos os espaços da sociedade.

5. REFERÊNCIAS

BORTOLETTO, G. E. **LGBTQIA+:** identidade e alteridade na comunidade. Universidade de São Paulo, CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO, 2019.

CALIXTO, T. G; FRANÇA, M. H. de O. **LGBTfobia no ambiente escolar:** desafios da prática docente. Anais III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Natal/RN, 2016.

CIAVATTA, M. (2005). **A FORMAÇÃO INTEGRADA A ESCOLA E O TRABALHO COMO LUGARES DE MEMÓRIA E DE IDENTIDADE.** *Revista Trabalho Necessário*, 2005.

DIAS, Jussara; FREIRE, Lucienne. **Diversidade** - Avanço Conceitual para a Educação Profissional e o Trabalho - Ensaio e Reflexões - Brasília : OIT, 2002.

FEIJÓ, V. P. C; GOMES, D. S. C. **Violação dos direitos humanos via discriminação:** um panorama da violência pelo viés da Interseccionalidade. *Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos* vol. 11, nº 1. ISSN 1982-310X.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual:** retomando uma proposta, um desafio. 3. ed. Londrina: Edue, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade:** a vontade de saber. Tradução M. Thereza Albuquerque e J. A. Guilhaon Albuquerque. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais.** *Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE*, v. 10, p. 41-62, 2008.

FRIGOTO, G. A gênese das teses do Escola sem Partido: esfinge e ovo da serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: FRIGOTO, G.(Org.). **Escola “sem” partido:** Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ/LPP, 2017, p. 63-74, 2017.

IFRN. **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade**. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 7-35.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica**: dualidade histórica e perspectivas de integração. Holos, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil – 2019**: Relatório do Grupo Gay da Bahia/ José Marcelo Domingos de Oliveira; Luiz Mott. – 1. ed. – Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020.

PINO, Aline Muras de Oliveira. **Diversidade sexual e educação**: uma relação de desafios e possibilidades / Aline Muras de Oliveira Pino; projeto gráfico, diagramação e capa, Charles Bamam Medeiros de Souza; revisão linguística, Joziel Lima de Souza – Natal: IFRN, 2017

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008, p. 1-30, 2008.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+**. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. ISBN: 978-85-66278-11-8.

SFAIR, Sara Caram; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. **Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, 2015.

4 REFERÊNCIAS

ALMOULOU, S. A. **Fundamentos da didática da matemática**. Curitiba: UFPR, 2007.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BROUSSEAU, G. **Theory os Didactical Situations in Mathematics**: didactiques des mathématiques, 1970-1990. New York: Klumer Academic Publishers, 2002

BROUSSEAU, Guy. **A Teoria das Situações Didáticas e a Formação do Professor**. Palestra. São Paulo: PUC, 2006.

BORGES, Walter Aparecido. **Obstáculos epistemológicos e linguagem de alunos do ensino médio na aprendizagem de funções exponenciais e logarítmicas**. Anais XV EBRAPEM Campina Grande: Realize Editora, 2011.

SCHUBRING, Gert. **Os números negativos – exemplos de obstáculos epistemológicos**. São Paulo: Física, 2018.

SCHUBRING, Gert. **Reflexões sobre o conhecimento científico – Coletivo Gertiano**. Curitiba: Appris, 2019.